

372
2 ed

MACAÉ

RIO DE JANEIRO

2.^a Edição



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MACAÉ

RIO DE JANEIRO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1.997 km²; altitude: 5 m.

POPULAÇÃO — 58.850 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 29 habitantes por quilômetro quadrado. População estimada: 70.000 habitantes (1965).

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústria, agricultura (cana-de-açúcar) e leite.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 7 agências bancárias e 2 das Caixas Econômicas federal e estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 448 automóveis, 301 caminhões, 30 ônibus e 108 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 5.185 ligações elétricas, 415 aparelhos telefônicos; 7 hotéis, 8 pensões, 9 restaurantes, 125 bares e botequins; 34 barbearias e 4 cabeleireiros.

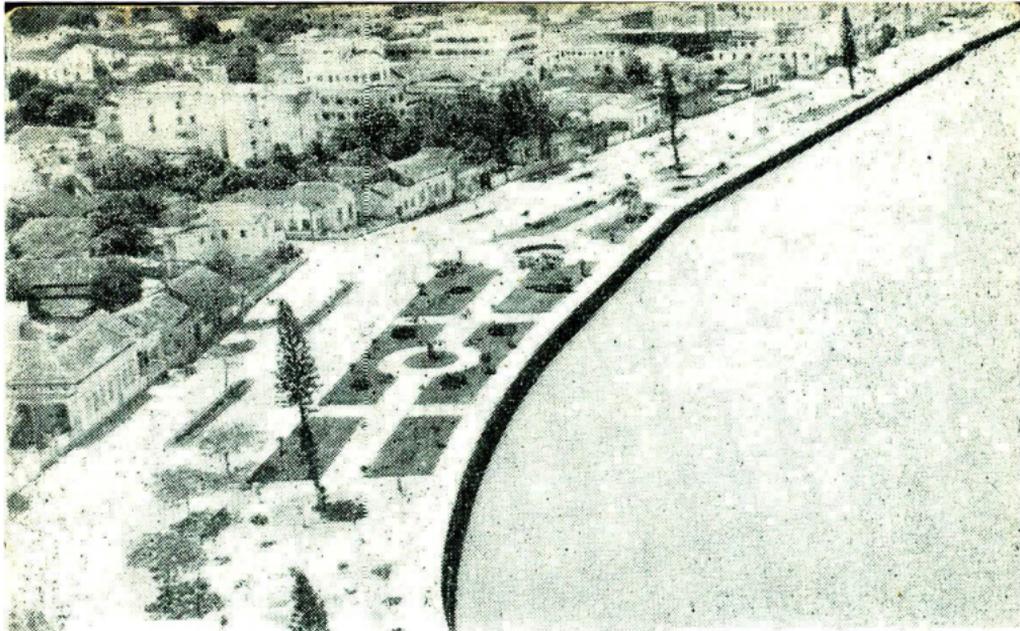
ASSISTÊNCIA MÉDICA — 5 hospitais com 197 leitos; 25 médicos, 18 dentistas, 1 enfermeiro, no exercício da profissão; 21 farmácias e drogarias.

ASPECTOS CULTURAIS — 130 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 8 de ensino médio; 2 tipografias, 4 livrarias, 3 bibliotecas, 2 jornais, 6 cinemas e 2 radioemissoras.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 550,0; despesa fixada: 550,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 17 vereadores em exercício.

Texto de Guilherme Camarinha Martins e desenho da capa de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Vista parcial da cidade

ASPECTOS HISTÓRICOS

No SÉCULO XVII, quando muito freqüentes se faziam as incursões de traficantes de pau-brasil ao litoral brasileiro, o Govêrno espanhol, ao qual Portugal estava submisso, teve a sua atenção despertada no sentido de combater aquêles piratas, que agiam com a cumplicidade de índios e mamelucos. Por volta de 1614, o diplomata Gondomar, embaixador da Espanha em Londres, alertava o monarca Felipe II de que aventureiros inglêses se apresentavam para estabelecer e fcrtilficar um pôrto entre o Rio de Janeiro e Espirito Santo, auxiliados pelos mamelucos Gaspar Ribeiro, João Gago e Manoel de Oliveira, que habitavam o lugar.

Foram tomadas providências que fizeram abortar o plano e, a fim de prevenir-se contra novas tentativas dos corsários, o Govêrno de Madri transmitiu instruções ao governador-geral Gaspar de Sousa para que “estabelecesse de cem a duzentos índios numa aldeia sôbre o rio Macaé (Miquié na linguagem dos indígenas, primitivamente chamado rio dos bagres) defronte da ilha de Santana e que fundasse um estabelecimento semelhante sôbre o rio Seripe (atual rio das Ostras), onde o inimigo cortava as madeiras corantes”. E mais: “A cada aldeamento se daria um jesuíta. Devia comandar o primeiro, Amador de Sousa, filho do célebre Arari-bóia, e o segundo, seu sobrinho Manoel de Sousa”.

A fundação daquelas aldeias muito concorreu para o povoamento de parte até então abandonada da Capitania de São Tomé. Dando sentido prático às determinações do soberano, os jesuítas aldearam no local indígenas de Cabo Frio e os da nação Aitacás (provavelmente um ramo dos goitacás).

Já em 1630 possuíam aquêles religiosos uma fazenda, que contava com um engenho, colégio e capela, construídos no morro de Santana.

No mesmo ano o padre Francisco Fernandes, reitor do Colégio do Rio de Janeiro, enviava ao capitão-mor e governador daquela cidade, Martim Correia de Sá, que era procurador dos donatários ausentes de São Tomé, petição para que concedesse aos jesuítas indígenas, duas sesmarias: uma abrangendo tôdas as terras situadas entre a barra do rio Macaé e a do Paraíba e outra compreendendo as que ficavam entre os rios Macaé e Seripe. A petição obteve despacho favorável sòmente quanto à última parte, visto que as terras incluídas na 1.^a sesmaria solicitada já haviam sido doadas, em 1627, aos Sete Capitães, cuja atividade estêve ligada mais diretamente ao Município de Campos.

Um dos sucessores dos Sete Capitães, o capitão Luís de Barcelos Machado, fundou, em 1695, a capela de Nossa Senhora do Destêrro do Furado, que originou o atual distrito de Quissamã.

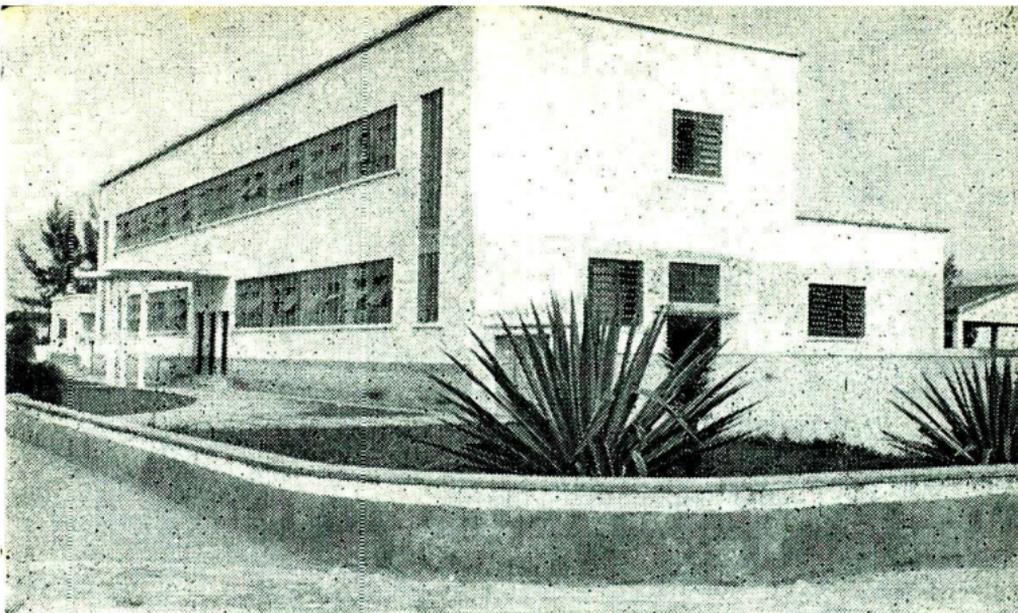
Outro núcleo primitivo de população foi estabelecido na freguesia das Neves, pelo bacharel Antônio Vaz Pereira, missionário apostólico, que conseguiu catequizar os índios sacurus, que infestavam os sertões dos rios Macaé, São Pedro e Macabu. Em 1803 essa povoação tornou-se freguesia e foi seu primeiro vigário o reverendo José das Neves.

Após 1759, quando foram expulsos os jesuítas em virtude de campanha movida contra sua Ordem pelo marquês de Pombal, ministro de D. José I, as terras foram redistribuídas e, à medida que se fundavam novas fazendas, a população aumentava, dobrando-se em outras povoações com elementos vindos de Cabo Frio e Campos, na sua maior parte.

Foi autorizada a vinda de 151 imigrantes alemães e prussianos, que se estabeleceram na Fazenda do Sossêgo, cujo proprietário, Saturnino de Sousa e Oliveira estabeleceu o regime de aforamento e venda de lotes aos colonos.

Com o desenvolvimento da lavoura canavieira instalou-se, em 1877, a Usina de Quissamã, que se afirma ter sido a primeira do gênero a funcionar no Brasil.

Durante largo período Macaé teve papel importante na economia norte-fluminense, funcionando o pôrto de Imbetiba como escoadouro da produção açucareira da zona campista, para ali transportada através do Canal Campos a Macaé, construído em 1874, e por diversos ramais ferroviários então existentes (Estradas de Macaé, Barão de Araruama, Urbana de Macaé e Quissamã). Essa função,



Colégio Estadual Luís Reid

extinguiu-se, porém, com a construção da Estrada de Ferro Leopoldina, cujos trilhos passaram a ter preferência para o transporte da mercadoria, o que acarretou o declínio do pôrto.

Formação Administrativo-Judiciária

A POVOAÇÃO de Macaé, por efeito do Alvará de 29 de julho de 1813, foi erigida em Vila, com a denominação de São João de Macaé, sendo-lhe anexados territórios desmembrados dos têrmos da cidade de Cabo Frio e da antiga vila de São Salvador dos Campos (atual Campos). A instalação ocorreu em 25 de janeiro de 1814. A freguesia foi criada por força do Alvará de 6 de maio de 1815, confirmado pelos Decretos estaduais n.º 1 e 1-A, respectivamente, de 8 de maio e 3 de junho de 1892.

A vila de São José de Macaé foi elevada à categoria de cidade pela lei provincial n.º 364, de 15 de abril de 1846.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Macaé se compõe de 9 distritos: Macaé, Barreto, Carapebus, Quissamã, Conceição de Macabu, Neves, Vargem Alta, Glicério e Sana.

Na divisão de 1933, aparece com mais um distrito, o de Paciência de Macabu, situação que permanece até 1.º de janeiro de 1953, quando perde os distritos de Conceição de Macabu e Macabuzinho (ex-Paciência de Macabu), que passaram a integrar o nôvo Município de Conceição de Macabu.

É composto atualmente de 8 distritos: Macaé (distrito-sede), Cabiúnas, Cachoeiras, Carapebus, Glicério (ex-Crubixais), Iriri, Quissamã e Sana.

A comarca foi criada por Decreto n.º 2.012, de 16 de maio de 1874, dela fazendo parte, atualmente, os termos judiciários de Casimiro de Abreu e Conceição de Macabu.

ASPECTOS FÍSICOS

MACAÉ é um dos municípios fluminenses que integram a zona fisiográfica da Baixada de Goitacases. Confina com os de Trajano de Moraes, Campos, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Nova Friburgo e com o oceano Atlântico. A superfície municipal é de 1.997 quilômetros quadrados.

A cidade dista de Niterói, em linha reta, 149 quilômetros, na direção ENE. As suas coordenadas geográficas são: 22º 24' 58" de latitude sul e 41º 42' 30" de longitude W. GR. Está situada a 5 m acima do nível do mar.

Em Macaé figura como aspecto físico mais importante sua extensa rede hidrográfica, composta de rios, córregos, canais e lagoas, entre os quais os rios Macaé, Macabu, que em certo trecho lhe estabelece os limites, Duas Barras, Sana, Barro Vermelho, Canoas, Imboacica, Deitado, São Pedro, São João, Velho; os córregos Aduelas, Anta, Caxangá, Bagres, Meio, Bonsucesso, Atalaia, Ouro, Piracema; as lagoas Carapebus, Dentro, Feia (na divisa com Campos), Tatu, Jerumirim, Imboacica, Paulista, São Martinho; os canais Estreito, Jaquaroaba, Macaé a Campos, Maracaju, Monte do Cedro e Barra do Pires; e as cachoeiras das Freses, Roncador e São Pedro.

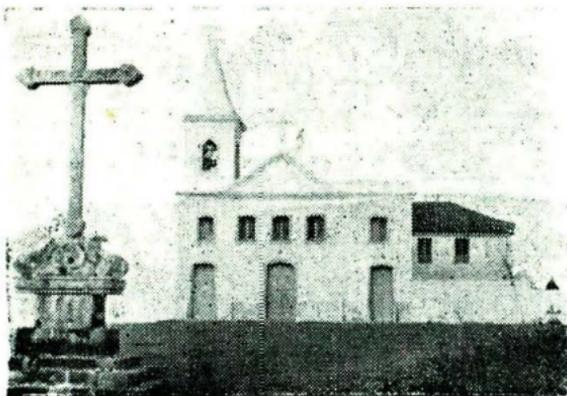
Compõem o relevo municipal, entre outras, as serras Boa Vista, Cangulo, Crubixais, Deitado, Duas Barras, Iriri, Santa Catarina, São Pedro, Sêrro Azul e os picos do Frade e Morro Dourado.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A SINOPSE preliminar do Censo Demográfico de 1960 contou 58.805 habitantes no Município registrando aumento demográfico de 0,7%. Nas zonas urbana e suburbana viviam 40,2% da população municipal e na rural 59,8%.

Distribuição da população por distritos: Macaé (distrito-sede), 21.598 habitantes; Cabiúnas, 3.421; Cachoeiros, 3.383; Carapebus, 7.179; Glicério, 5.226; Iriri, 5.423; Quissamã, 9.654 e Sana, 2.981.

A cidade cresceu, no último decênio intercensitário, de 86,0%, passando a 19.830 habitantes; as vilas de Cabiúnas, de 12,3%, passando a 119 habitantes; Cachoeiros, 32,5%, passando a 151; Quissamã, 62,8%, passando a 998; Sana, 16,0%, passando a 138; Carapebus, 0,5% passando a 527. A vila de Glicério registrou decréscimo, ficando com 857 habitantes.



Igreja de Santana

Foram recenseados 10.405 domicílios; 3.967 no distrito-sede; 654 no de Cabiúnas; 593 no de Cachoeiros; 1.159 no de Carapebus; 893 no de Glicério; 930 no de Iriri; 1.659 no de Quissamã; e 550 no de Sana.

A densidade demográfica municipal era de 29 habitantes por quilômetro quadrado.

Para 1965 a população foi estimada em 70.000 habitantes, sendo 23.500 na sede municipal.

Movimento da População

O REGISTRO civil anotou, em 1965, 2.849 nascimentos, 389 casamentos e 674 óbitos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Pesca

A ATIVIDADE pesqueira do Município, tanto a esportiva como a profissionalizada, é bastante movimentada. Localiza-se em Macaé a Colônia de Pesca Z-20.

A pesca colnizada, em 1965, rendeu 51,6 toneladas e 42,2 milhares de cruzeiros novos.

Havia 303 pescadores (19 menores de 18 anos), 32 canoas e botes, 28 rêdes de arrasto, 160 de espera, e 16 espinhéis.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo a sinopse preliminar, cadastrou 1.282 estabelecimentos. A área em que se localizavam êsses estabelecimentos media 166.684 hectares, dos quais 23.098 estavam destinados a lavouras.

Segundo o tamanho, havia 277 estabelecimentos com área menor de 10 ha, cada um, 745 com área compreendida entre 10 a menos de 100 ha, 234 de 100 a menos de 1.000 ha, 25 de 1.000 a menos de 10.000 ha e 1 de 10.000 e mais hectares.

O pessoal ocupado era em número de 7.280. Havia 85 tratores e 153 arados.

Verificou-se que em 746 estabelecimentos criavam-se bovinos, sendo que em 606 havia menos de 100 cabeças, em cada um, em 118 de 100 a menos de 500, e em 22, de 500 e mais cabeças.

Agricultura

Em 1965, foram cultivados 13.009 hectares com produtos agrícolas, sendo a produção avaliada em 2,6 milhões de cruzeiros novos.

O produto de maior contribuição econômica foi a cana-de-açúcar, que utilizou 9.000 hectares, rendeu 340.000 toneladas e representou 77,3% do valor total da produção. Seguiram-no: o arroz, com 900 ha, 1.728 t e 9,3%; a banana, com 307 ha, 384 mil cachos e 7,3%; o café, com 2.400 ha, 1.050 t e 3,2%; a mandioca, com 190 ha, 1.900 t e 1,1%; o feijão, tangerina, laranja, milho, caju, alho, abacaxi, melancia e a batata-doce completaram os 1,8% restantes do valor total.

A produção de legumes em 1964 totalizou 27,1 toneladas, no valor de 2,1 milhares de cruzeiros novos. O principal produto era o inhame que contribuiu com 30,5% para o valor total e rendeu 9,0 t. Em seguida o repolho, com 25,5% do valor e 7,5 t, a alface, com 23,3% e 4,0 t, o chuchu, com 11,5% e 4,8 t, o quiabo, com 6,8% e 1,0 t. Completaram a safra o maxixe, bortalha e cebola verde.

Servem profissionalmente aos agricultores de Macaé 4 agrônomos. Estavam cadastrados pelo IBRA, em 21 de dezembro de 1966, 1.751 imóveis rurais.

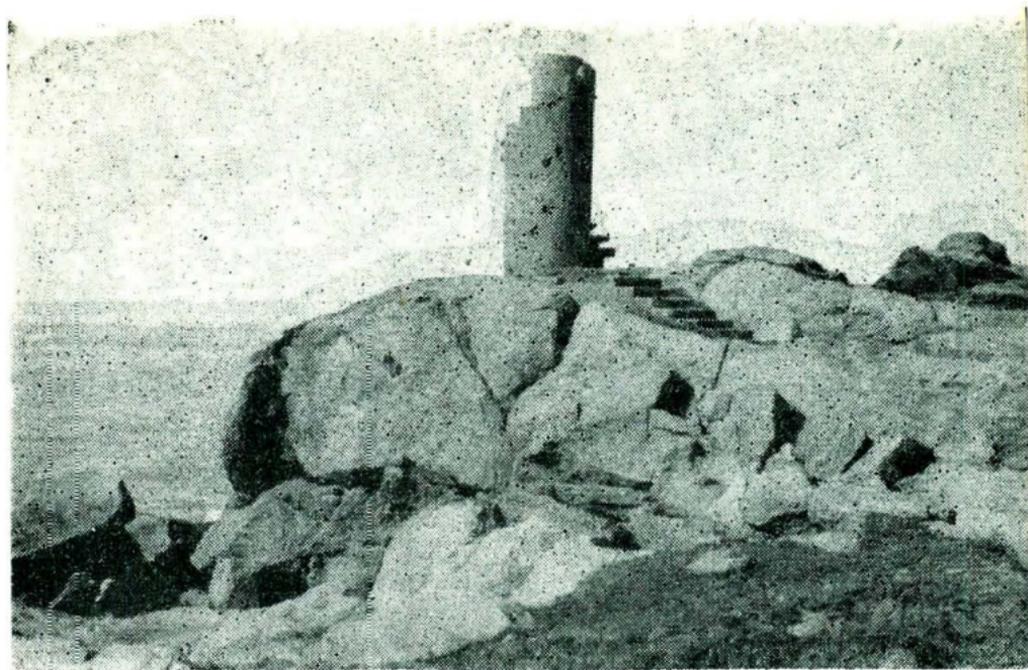
Pecuária

O GADO existente em 1964 era de 128.800 cabeças no valor de 10,4 milhões de cruzeiros novos. Os bovinos em número de 89.500 contribuíram com 86,9% para o valor, seguidos dos suínos com 24.100 cabeças e 7,8%, dos eqüinos com 7.500 e 2,9% e dos muares com 4.450 e 2,1%. Havia, ainda, 350 asininos, 2.600 ovinos e 3.300 caprinos. A produção de leite alcançou 11.950 mil litros no valor de 836,5 milhares de cruzeiros novos.

Fonte local estimou para 1965 a população pecuária em 134.270 cabeças, no valor de 15,4 milhões de cruzeiros novos.

O plantel avícola compunha-se de 82.300 galináceos (5.800 perus) e 7.900 palmípedes, valendo 157,6 milhares de cruzeiros novos. Foram produzidas 160.000 dúzias de ovos, rendendo 32,0 milhares de cruzeiros novos.

Prestam seus serviços profissionais aos pecuaristas de Macaé, 4 veterinários.



Farol velho, relíquia histórica

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 registrou 81 estabelecimentos que ocuparam, em média mensal, 807 operários e utilizaram 4.067 cv de força motriz.

O valor da produção alcançou 478,2 milhares de cruzeiros novos, sendo o da transformação industrial de 219,1 milhares.

As despesas com matérias-primas chegaram a 225,1 milhares de cruzeiros novos e as com operários, 42,5.

Dos estabelecimentos, 1 era da indústria extrativa de produtos minerais e os demais das de transformação.

O principal gênero de indústria, era o de produtos alimentares, que contribuiu com 81,5% para o valor da produção, ocupou 522 operários em média mensal, utilizou 3.414 cv de força, nos seus 31 estabelecimentos. Bem distanciados vinham o de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, com 3 estabelecimentos, 96 operários em média, 15 cv de força e 6,6% do valor da produção e o de têxtil com 1 estabelecimento, 62 operários em média e 6,1% do valor.

Havia, ainda, 11 estabelecimentos do gênero de material não metálico, 1 de material elétrico e de comunicações, 22 de madeira, 4 de mobiliário, 2 de bebidas, 4 de editorial e gráfica e um sem especificação.

Indústria

EXISTIAM, em 1964, 18 estabelecimentos de 5 e mais operários e 34 com menos de 5 operários.

Na indústria extrativa de produtos minerais existia 1 estabelecimento, com menos de 5 operários, e na de transformação 51 estabelecimentos (sendo 33 com menos de 5 operários).

No gênero de minerais não metálicos, contavam-se 5 estabelecimentos; no de mecânica, 9 (4 de 5 ou mais operários); no de madeira, 15 (todos de menos de 5 operários); no de mobiliário, 1 (de menos de 5 operários); no de perfumaria, sabões e velas, 1 (de menos de 5 operários); no de têxtil, 3 (com 5 ou mais operários); no de produtos alimentares, 15 (10 de 5 ou mais operários) e no de bebidas, 2 (1 com 5 ou mais operários).

Os 11 principais estabelecimentos renderam 3,9 milhões de cruzeiros novos e ocuparam 614 pessoas.

Em 1965, existiam 20 estabelecimentos de 5 a mais pessoas e 38 de menos de 5 pessoas. As vendas efetuadas foram de 8,2 milhões de cruzeiros novos e o estoque em 31 de dezembro de 1965 era de 1,9 milhão.

Abate de Reses

FORAM abatidas, em 1964, 6.368 cabeças de bovinos, 1.869 de suínos, 298 de caprinos e 10 de ovinos.

Os produtos do abate renderam 1.228,1 toneladas e 1,1 milhão de cruzeiros novos.

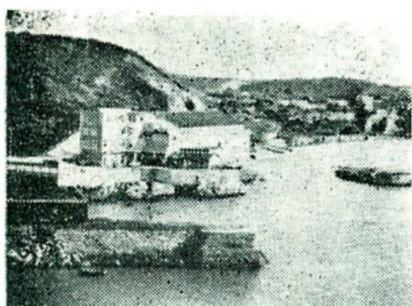
A carne verde de bovino contribuiu com 1.007,3 toneladas e 87,4% do valor total. Em seguida vinham o couro salgado de bovino, com 126,9 toneladas e 5,8% do valor, a carne verde de suíno, com 48,3 toneladas e 3,4% do valor, o toucinho fresco, com 40,5 toneladas e 3,2% do valor.

Completaram os 0,2% do valor as carnes verdes de ovino e de caprino, couro seco de bovino, peles secas de ovino e de caprino.

Comércio e Bancos

A PRAÇA de Macaé, em 1965, contava com 18 estabelecimentos do comércio atacadista e 532 do varejista. Destacavam-se 200 armazéns de gêneros alimentícios (110 na cidade), 250 armazinhos (190 na cidade), 25 açougues (14 na cidade) e 18 lojas de ferragens em geral (16 na cidade).

O Município é atendido pelas agências dos bancos do Brasil, Lavoura de Minas Gerais, do Estado do Rio de Janeiro, Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, Mercantil de Niterói (na cidade), Predial do Estado do Rio de Janeiro (em Quissamã) e Comercial e Industrial do Estado (na vila de Carapibus).



Balneário de Imbetiba

Em 31 de dezembro de 1965 eram os seguintes os saldos das principais contas bancárias (milhares de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 236,4; empréstimos em contas correntes, 556,5; títulos descontados, 1.790,9; depósitos à vista e a curto prazo, 2.476,5; depósitos a prazo, 2,7.

Na Câmara de Compensação de Cheques de Macaé foram movimentados 86.517 cheques, no valor de 16,9 milhões de cruzeiros novos, durante o ano de 1966.

O giro comercial de Macaé em 1965 alcançou 16,4 milhões de cruzeiros novos resultantes de 952,2 milhares de impostos de vendas e consignações.

O Município exporta para a Guanabara, o açúcar, do qual é grande produtor, e ainda, arroz, milho e café. Banana e lenha para a Guanabara e o Município de Duque de Caxias. Dormentes de madeira para a Guanabara e o Município de Campos. Lenha para Campos e Conceição de Macabu. E carvão vegetal para a Guanabara e o Município de Duque de Caxias.

Serviços

MACAÉ possui 282 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais se destacam 7 hotéis, 8 pensões, 9 restaurantes, 125 bares e botequins (na cidade 75), 34 barbearias (19 na cidade), 4 cabeleireiros (na cidade), 22 alfaiatarias (15 na cidade) e 7 postos de gasolina (na cidade). Os principais hotéis são o Turismo Hotel, Pálace Hotel e Hotel Balneário de Imbetiba.

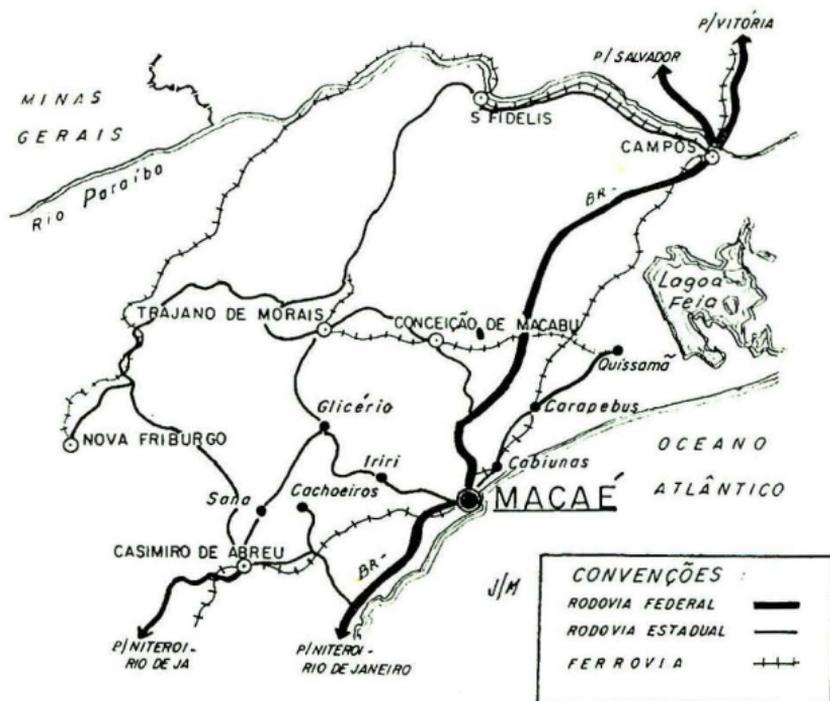
Servem a população de Macaé, profissionalmente, 14 advogados e 15 engenheiros.

Transportes

MACAÉ é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina através das linhas Barão de Mauá — Vitória, com as estações de Macaé, Imboacica, Cabiúnas, Carapebus, Itaquira e Conde de Araruama; e Pôrto das Caixas — Manhuaçu. Gasta-se em média até Campos 2 horas e 30 minutos; Casimiro de Abreu 1 hora e 30 minutos; Niterói 2 horas e 25 minutos.

O Município é servido de rodovias estaduais e municipais. Liga-se a Campos em 1 hora e 50 minutos; a Casimiro de Abreu em 1 hora e 50 minu-

tos; a *Conceição de Macabu* em 1 hora e 15 minutos; a *Nova Friburgo* em 5 horas; a *Trajano de Moraes*, em 2 horas, via *Conceição de Macabu*; a *Niterói*, via *Araruama*, em 3 horas e 15 minutos.



À *Brasília-DF* liga-se de rodovia, via *Araruama*, *Tribobó*, *Magé*, *Três Rios*, *Juiz de Fora-MG*, *Belo Horizonte-MG*, em 24 horas.

Estavam registrados na Prefeitura Municipal, em 1.º de janeiro de 1967, 532 automóveis, 360 caminhões, 44 ônibus e 347 motonetas e reboques.

Pôrto de Macaé

O PÔRTO de Macaé, ou pôrto de Imbetiba, como foi conhecido nos tempos da colônia e do império, bem como outros portos da orla atlântica fluminense, fazem com que os saudosistas desejem a sua reconstrução. Acontece que o pôrto de Imbetiba, ao seu tempo, era o escoadouro da produção da região, até mesmo de maior parte do norte fluminense, através do histórico e famoso canal artificial Macaé — Campos. Surgida a Leopoldina era muito natural que as atividades do pôrto diminuíssem pela dificuldade de concorrer com um tráfego mais barato, rápido e altamente eficiente. Desaparecidas as condições que originaram a construção do pôrto, encarecida a mão-de-obra especializada e sendo outra a dinâmica

sócio-econômica da região, sua reconstrução se faria, naturalmente, em função de interesse menos importante que a retomada daquela era de fastígio.

Comunicações

O DCT tem agência postal-telegráfica na cidade, agências postais urbanas em Carapebus, Quissamã e Glicério e agências postais rurais em Carapebus, Quissamã e Sana. A Estrada de Ferro Leopoldina possui estações telegráficas — telefônicas em Macaé, Cabiúnas, Carapebus, Itaquira (Carapebus), Coxia de Araruama (Quissamã), Imboacica (Macaé) e Imbetiba (Macaé). A Cia. Telefônica Brasileira mantém postos telefônicos na cidade de Macaé, em Coxia de Araruama (Quissamã), Carapebus, Glicério, Barra de Macaé (Cabiúnas) e Quissamã.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Macaé, banhada pelo Oceano Atlântico, às margens do rio que lhe deu o nome, possuía, em 1965, 141 logradouros, todos iluminados, por onde se distribuíam 5.400 prédios.

Dos logradouros existentes 5 possuem ajardinamentos, 15 arborização, 22 calçamento, 94 água encanada e 82 esgotos.

Dos prédios existentes 4.250 são abastecidos por água encanada, 2.800 esgotados e 5.200 com iluminação domiciliar.

Há 415 aparelhos telefônicos instalados.

Assistência Médico-Hospitalar

A ASSISTÊNCIA médico-hospitalar é prestada por 5 hospitais, contando com 197 leitos, 29 médicos, 2 farmacêuticos, 1 dentista e 28 auxiliares de enfermagem. Há 1 maternidade com 24 leitos, 4 médicos e 8 auxiliares de enfermagem. Existem ainda 9 postos, com 9 médicos, 1 enfermeiro, 22 dentistas e 27 auxiliares de enfermagem. Estavam no exercício de suas profissões 25 médicos, 18 dentistas e 1 enfermeiro.

Há 21 drogarias e farmácias.

A Casa de Caridade de Macaé é o principal estabelecimento de assistência.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 26.102 crianças de 0 a 14 anos: 11.161 até 5 anos (5.202 na zona rural); 1.977 de 6 anos (1.043 na rural); e 12.964 de 7 a 14 anos (6.065 na rural). Destas últimas, 8.917 freqüentavam escola (3.364 na rural).

Havia 310 professores regentes de classe: 211 normalistas, 99 não normalistas; e 17 não regentes de classe.

Dos regentes de classe, 211 eram normalistas do sexo feminino (35 na rural) e os não normalistas, 6 do sexo masculino (5 na rural), e 93 do sexo feminino (51 na rural).

Dos não regentes de classe, 16 eram do sexo feminino (2 na rural).

Ensino Primário

O ENSINO primário fundamental comum, em 8 de julho de 1966, contava com 130 unidades escolares, onde estavam matriculados 11.881 alunos e lecionavam 395 professores.

O Município conta ainda com 5 unidades escolares do ensino primário supletivo, na órbita estadual, 9 do movimento popular de alfabetização, que ministra aulas a menores, numa única série, 2 unidades do ensino primário supletivo, na órbita municipal, 1 unidade particular, também do ensino primário supletivo. A matrícula de todos êsses estabelecimentos atinge a 800 alunos aproximadamente.

Ensino Médio

O ENSINO médio contava, em 1966, com 5 unidades do ensino secundário onde foram matriculados 1.377 alunos no início do ano letivo e lecionavam 82 professores; com uma unidade comercial, 126 alunos matriculados e 10 professores lecionando; com uma unidade industrial, 80 alunos matriculados no início do ano letivo e 25 professores lecionando; com uma unidade normal, 363 alunos matriculados e 19 professores lecionando.

O ensino médio conta com o Colégio Estadual Luís Reid, na cidade, da Fundação Educacional de igual nome, e com o ginásio Caetano Dias.

Cultura

CONTA o Município com duas estações de rádio: a Difusora Fluminense, prefixo ZYY-6, ondas médias, 1.600 kc/s, e a Princesa do Atlântico ZYP-21, ondas médias, 820 k/s, esta última funcionando desde 1950.

Dispõe de 3 grandes bibliotecas com cerca de 4.000 volumes catalogados, entre os quais a Biblioteca Municipal. Existem, ainda, pequenas bibliotecas em estabelecimentos educacionais.

Funcionam 2 tipografias, 4 livrarias e 6 cinemas (2 na cidade).

Como veículos de divulgação contam-se 2 jornais de periodicidade semanal: "Gazeta de Macaé" e o "Rebate"; o "Colegial", órgão de divulgação dos alunos do Colégio Estadual, e a revista "Academia", órgão oficial da Academia Macaense de Letras, trimestral.

Entidades sócio-esportivas: Iate Clube, Centro Esportivo Macaense, Ipiranga, Tênis Clube, Fluminense e Americano.

Entre as associações culturais destacam-se a Academia Macaense de Letras, Esperanto Klubo de Macaé, Rotary Clube de Macaé.

A Escolinha de Arte, recebe alunos de qualquer idade, e além de música, teatro e pintura, ensina escultura aos cegos.

Vultos Ilustres

DENTRE os vultos ilustres, já desaparecidos, destaca-se:

Washington Luís Pereira de Sousa — nasceu em Macaé (distrito de Barra de São João, hoje pertencente a Casimiro de Abreu) aos 26 de outubro de 1870, filho do tenente-coronel Joaquim Lino Pereira de Sousa e de dona Florinda Sá Pinto Pereira de Sousa.

Estudou em Barra de São João e no Rio de Janeiro, como aluno interno do Colégio Pedro II, formando-se em Direito em São Paulo, no ano de 1891. Foi promotor público em Barra Mansa e, a seguir, advogado em São Paulo.

Político, historiador, secretário de Justiça do Governo paulista, prefeito da cidade de São Paulo, governador do Estado dêsse nome, presidente da República.

A Washington Luís coube o destino político de ser o último dirigente da chamada República Velha; fêz uma administração austera conseguindo valorizar o nosso dinheiro. Foi deposto pela Revolução iniciada a 3 e vitoriosa a 24 de outubro de 1930.

No exílio Washington Luís manteve sempre a maior dignidade. Jamais comentou a situação política do Brasil. A 18 de setembro de 1947, restabelecido o regime constitucional e democrático, retornou o ex-presidente ao País, sendo festivamente acolhido no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde se isolou, vindo a falecer a 4 de agosto do ano seguinte.

Além de suas atividades políticas, distinguiu-se ainda pelo seu amor às pesquisas históricas, publicando diversos trabalhos a respeito, entre os quais o importante estudo denominado *A Capitania de São Paulo*.

Festejos

As FESTAS populares que habitualmente se realizam são a de São João Batista, padroeiro da cidade, entre 20 e 24 de junho; de Santana, no alto do morro onde se ergue a igreja, de 24 a 26 de julho; de São Pedro, que se inicia no dia 27 de junho terminando a 29 com procissão fluvial levada a efeito pelos pescadores. Algumas sociedades recreativas festejam também suas padroeiras: a Sociedade Musical e Beneficente Nova Aurora patrocina a festa de Santa Cecília, que se realiza no período de 20 a 22 de novembro, e a Lira dos Conspiradores consagra o último domingo de outubro à procissão de Nossa Senhora da Penha.

Atrações Turísticas

MACAÉ é considerado um grande centro turístico. Situado entre o mar e a montanha, destaca-se pelas praias, lagoas e outros atrativos naturais, ótimo clima, bons hotéis e sua ampla rede de transportes.

Belas são as praias: Imbetiba, onde se acha o hotel balneário do mesmo nome, Campista, dos Cavaleiros, do Forte, das Conchas, da Barra de Carapebus, entre outras.

Lagoas: Imboacica, excelente local para fins de semana, ligada à cidade por linha de ônibus, onde se pescam siris e camarões; Feia, na divisa com o Município de Campos, notável pelos patos selvagens; de Carapebus, no distrito do mesmo nome, e Tatu, no distrito de Quissamã.

O Pico do Frade, localizado no distrito de Glicério, com mais de 1.700 metros de altitude, próprio para prática de alpinismo.

Entre as edificações, existem algumas que evocam as origens do Município e outras representam marcos de sua evolução. Apesar das remodelações

por que passaram, a igreja e o antigo convento de Santana, construídos pelos jesuítas em 1630, são o símbolo mais remoto dos primeiros impulsos de civilização que ali foram dados. Da época colonial encontram-se ainda o solar Monte Elísio, construído em 1866, pelo visconde de Araújo, a capela N. S.^a do Patrocínio, na fazenda Machadinha, erigida em 1833, o oratório São Francisco de Paula, construído na fazenda Mato de Pipa, o solar visconde de Ururá, em 1869, obra do arquiteto Antônio Alemão, e a capela de N. S.^a do Carmo, em Quissamã, edificada no ano de 1877. De construção mais recente, destaca-se o templo da 1.^a Igreja Batista de Macaé, inaugurado em 1955.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

FUNCIONAM em Macaé, entre outras repartições públicas, as coletorias federal e estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças

A UNIÃO arrecadou, no Município, em 1965, 379,5 milhares de cruzeiros novos e o Estado 1,1 milhão.

A arrecadação municipal, naquele ano, alcançou 626,9 milhares de cruzeiros novos e a sua despesa 658,0 milhares.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 550,0 milhares de cruzeiros novos e fixava igual despesa.

Representação Política

NA CÂMARA Municipal de Macaé contam-se 17 vereadores em exercício. Estavam inscritos 17.685 eleitores até 15 de novembro de 1966.

FONTES

As INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Macaé, Fernando Alves Petersen.

Foram utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), da primeira edição da monografia, de Edison Villar Cabiló, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1.^a série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marauá, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetitê, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabralia, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Aranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. — 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleans, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Piraí, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB. 97 — Manicoré, AM. 98 — Borba, AM. 99 — Riachuelo, SE. 100 — Barras, PI.

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.^a edição). 350 — Magé, RJ (2.^a edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.^a edição). 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE. 366 — Areias, SP. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.^a edição). 369 — Corumbá, MT. 370 — Bento Gonçalves, RS. (3.^a edição). 371 — Guarabira, PB. 372 — Macaé, RJ.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e seis dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.